

# MUSICOTERAPIA, RITUALÍSTICA E PROCESSOS PSICOTERÁPICOS

Ary Fábio Daniel Giordani

**RESUMO:** Este ensaio focaliza a utilização de elementos sonoros, acústicos e do movimento em rituais de cura, remanescentes de culturas autóctones, representações naturais, que sugerem um ponto de convergência capaz de atar historicamente de forma coesa, fatos até então tidos como meras elocubrações sem relevância estética ou intelectual, nos campos científicos alusivos a música e a saúde.

Palavras-chave Rituais, Cultura Influência

**ABSTRACT:** This essay focuses the use of sonorous elements, acoustic and of the movement in cure rituals, remainders of cultures autóctones, natural representations, that they suggest a point of convergence capable to tie historically of coesa form, had facts until then as mere elocubrações without aesthetic or intellectual relevancein, the allusive scientific fields music and the health.

Word-key Ritual, Culture Influence

O homem primitivo<sup>1</sup> observava os eventos sonoros como uma força elemental cósmica, capaz de modificar sensivelmente seu entorno. Dentro de inúmeras culturas podemos encontrar discursos filosóficos e cosmogônicos em que a existência está intimamente relacionada a fenômenos acústicos, seja a partir de textos védicos onde o som mântrico modela e organiza a matéria primordial, descendendo em freqüência dos reinos da consciência, provocando a fusão dos

---

<sup>1</sup> A utilização desta terminologia não aponta uma orientação evolucionista, apenas remete-se a uma posição cronológica pretérita (N.A.)

átomos revelando a matéria física, seja em inscrições helênicas, onde o verbo é o próprio Deus que se torna “carne”.

A ligação com o sagrado, desconhecido, ou sobrenatural, induziu o homem a explicar os fenômenos naturais de forma mágica, pois o som expressava para ele as ameaças e as ordens dos espíritos que o rodeavam. Segundo ALVIN, 1967:16 o som: “Era um meio de comunicação com um mundo permanente mas invisível e conservava com ele uma identidade inconfundível”. Elen Basso in: Montardo : 2000:02, identifica o som e a performance musical como a mais saliente no todo do ritual coletivo<sup>2</sup>, vale ressaltar a ênfase dada a compreensão de um “sistema modelador primário”, enraizado na prática social e no entendimento do ambiente. Bastos e Piedade partem do princípio de que o universo musical, não pode ser entendido como autônomo e de que as músicas, devem ser estudadas de forma integrada aos outros domínios da cultura. Essa abordagem holística é defendida também para o caso interno, em relação à própria música. A música não pode ser vista como uma consequência da estrutura social, mas, sim, como um importante meio - tipicamente de comunicação - para constituir e organizar a sociedade ( BASTOS e PIEDADE 1999:03 )<sup>3</sup>.

Wisnik afirma que um direcionamento pragmático do modo é codificado pela cultura, “onde o seu poder de atuação sobre o corpo e a mente é compreendido por uma rede metafórica maior, fazendo parte de uma escala geral de correspondências”, formando uma estrutura de recorrência sonora ritualizada por um uso, talismãs dotados de certos poderes psicossomáticos, ou, em outros termos, como manifestação de uma eficácia simbólica, adjacente aos sistemas modais pré-modernos / arcaicos. (WISNIK. 1999:75 )

Nas civilizações totêmicas<sup>4</sup> encontra-se a crença difundida de que cada espírito que habita o mundo possui seu som específico, individual, próprio. O totem ancestral, por exemplo, parece possuir uma vida acústica e a responder a determinado som. A imitação ou simulação do som ou o canto individual do totem

---

<sup>2</sup> Entre os Kalapalo, um dos quatro grupos de língua Karib que habita a região do Alto Xingu .

<sup>3</sup> Neste caso, fazendo referência a comunidades wayâpi do baixo amazonas.

<sup>4</sup> “Totemismo: signo que integra o grupo em suas regras internas, no remetimento a outros clãs e a ordem natural, a solidariedade das esferas será expressa em substitutos, que representam os mortos em várias cerimônias. Dentre estes substitutos, sendo resquícios do período neolítico encontraremos: talismãs, amuletos, máscaras, marionetes, efiges funerárias, estátuas em madeira e bonecos”.( Beaini. 1995:152)

permite ao homem identificar-se com seu antecessor místico e conseguir desta maneira, conservar sua vida mediante este contato, acreditando que todos os seres, mortos ou vivos, tem seu próprio som ou canto secreto ao qual respondem, o qual pode torná-lo vulnerável à magia. Por esta razão o mantêm em segredo.

Dentro do enfoque musicoterápico, estes processos devem ser analisados com atenção, particularmente quando conduzem a sons específicos na identidade de cada ser humano. Juliet Alvin discorre sobre inúmeros ritos de curas mágicas, onde o pajé trabalha para descobrir o som ou canto ao qual o homem enfermo ou o espírito que o habita haveriam de responder. Isto o colocaria em contato com um poder sobre o mal que afetava o paciente. A imitação dos sons como meio de adquirir poder sobre suas fontes originais está vinculado ao antigo princípio mágico segundo o qual: o semelhante atua sobre o semelhante<sup>5</sup>. O feiticeiro dotado desse poder poderia manejar certas forças que ameaçavam a segurança ou a saúde do homem. Ele deveria conhecer as fórmulas, ritos, encantamentos e cantos que poderiam ser protetores ou curativos.”

O pajé ou xamã<sup>6</sup>, geralmente desempenhava um papel social multidisciplinar, integrando música, artes plásticas, dança e teatro em uma abordagem holística de cura, podendo ingressar num estado incomum de consciência a fim de estabelecer contato com o mundo dos espíritos no interesse e em benefício dos membros da comunidade.

As terapias xamanísticas, obedecem a um enfoque psicossomático pela aplicação de técnicas psicológicas em doenças físicas. A principal finalidade

---

<sup>5</sup> Dentro das mais diversas manifestações culturais encontramos o indivíduo, e sua identidade, com resquícios biológicos, sociais e geográficos, que atuam em diversos níveis em sua psique, e também na sua identidade sonora, descrita por Benenzon como princípio de ISO:

Um conceito totalmente dinâmico que resume a existência de um som, ou um conjunto de sons, ou de fenômenos acústicos e de movimentos internos, que caracterizam ou individualizam cada ser humano. Este conjunto de movimento e som condensa os arquétipos sonoros herdados onto e filogeneticamente. Evolutivamente se lhe agregam as vivências sonoro vibratórias e de movimento durante a vida intra uterina, no período gestacional. Mais tarde se enriquece com as experiências vividas durante o parto, nascimento e durante todo o tempo de vida.( BENENZON. 1988,p.34)

<sup>6</sup>Seguindo o exemplo da tradução de obra de NIMUENDAJU (1987,p.73), pajé é o termo utilizado pelos guaranis para designar um tipo de personagem ou ação, próxima a do mago, curador ou feiticeiro. O cognato do guarani antigo paye não designa, entre os apapocuva (outra horda guarani), um tipo de função ou de status. “Xamã”, a palavra de origem siberiana que se tornou corrente na antropologia, é tão pouco precisa quanto “pajé”.

dessas técnicas, consiste em reintegrar a condição do paciente na ordem cósmica. ( CAPRA : 1999 ,p 30 )

Os rituais xamanísticos de cura têm a função de elevar os conflitos e as resistências inconscientes a um nível consciente , onde podem desenvolver-se livremente e encontrar uma solução . Essa, evidentemente, é a dinâmica básica de algumas das psicoterapias modernas.

Com efeito, existem numerosas semelhanças entre xamanismo e psicoterapia. Durante séculos, os xamãs usaram técnicas psicoterapêuticas, como participação em grupo, psicodrama, análise de sonhos, sugestão, hipnose, utilização de imagens dirigidas e terapia psicodélica, antes que elas fossem redescobertas pelos psicólogos modernos. Mas há uma diferença significativa entre as duas abordagens. Enquanto os psicoterapeutas modernos ajudam o paciente a construir um mito individual com elementos extraídos do passado, os xamãs suprem-nos com um mito social que não está limitado a experiências pessoais pretéritas.

A visão xamanística universal concebe os seres humanos como parte integrante de um sistema ordenado e, tal ótica é totalmente compatível com a moderna concepção sistêmica da natureza, onde a doença, por exemplo, é vista como conseqüência da desarmonia e do desequilíbrio dos indivíduos. Uma abordagem holística vai além do estudo de mecanismos biológicos, e em relação à semelhança com o xamanismo, busca encontrar as causas das doenças com base nas influências ambientais, nos padrões psicológicos e nas relações sociais, questão essencial para a compreensão geral dos quadros patológicos do ser humano.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVIN, Juliette. **Musicoterapia volume 7.**Buenos Aires: Paidós. 1967.

BASTOS, Rafael José Menezes. **Esboço de uma Teoria da Música: para além de uma Antropologia sem música e de uma Musicologia sem Homem.** Anuário Antropológico/93. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1995

BASTOS, Rafael José de Menezes e PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Sopros da Amazônia: sobre as músicas das sociedades tupi-guarani.** in : <http://www.scielo.br/pdf/mana/v5n2/v5n2a05.pdf>. 1999

BEAINI, Thais Curi. **Mascaras do Tempo.** Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1994.  
BENZON, Rolando O. **Teoria da Musicoterapia:** Tradução de Ana Cheila M. de Uricoechea. São Paulo: Summus. 1988.

\_\_\_\_\_. **La Nueva Musicoterapia.** Buenos Aires: Lumen. 1998.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia** 2º ed: tradução Mariza Velloso Fernandes Conde.-2 ed.-Rio de Janeiro: Enelivros.2000.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da Física.** 16ª ed. São Paulo: Cultrix. 1995.

\_\_\_\_\_. **O Ponto de Mutação.** 22ª ed. São Paulo: Cultrix..1999.

CAVALCANTI, Raissa. **O Retorno do Sagrado. a reconciliação entre ciência e espiritualidade.** São Paulo: Cultrix.2000.

CHOPRA, Deepak. **A cura quântica.** São Paulo: Best Seller, 1989.

DOBZHANK, T. **Mankind evolving.** New Haven, Connecticut, 1962.

FREGTMAN, Carlos Daniel. **Cuerpo , música y terapia.** Buenos Aires, Busqueda Editora. 1982.

\_\_\_\_\_. **O Tao da Música.** 3ª Ed: São Paulo: Pensamento.1994.

GASTON, T. **Tratado de Musicoterapia.** Buenos Aires, Paidós.1971.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento.** Buenos Aires: Paidós, 1961.

MONTARDO, Deise Luci de Oliveira. **Música e Xamanismo Guarani.** etnologia indígena. 3ª sessão: Antropologia da arte em interface com a etnologia indígena. XXIV Encontro Anual de ANPOCS. Petrópolis / USP. in: <http://168.96.200.17/ar/libros/anpocs00/gt04/00gt0432.doc>. 2000

NIMUENDAJU, Curt. **As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião Apapocuva Guarani.** Curt nimuendaju Unkel; tradução de Charlotte Emmerich e Eduardo b. Vieiros de Castro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.1987

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido, uma outra história das músicas.** São Paulo: Companhia das Letras.1999